



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A vida de Fulgêncio

Nesta segunda-feira, no espaço 373, Daisson Flach, Tadeu Vilani e Douglas Fischer lançam no Brasil o livro *Fulgencio*. É um trabalho documental desenvolvido por quatro anos, nos quais o trio acompanhou esse gaúcho uruguaio, verdadeiro centauro dos pampas, por tropilhas dias e noites pelo campo, de sua casa até a festa de La Pátria Gaúcha, em Tacuarembó, aproximadamente 100 quilômetros em cada viagem. Contam a história desse homem do campo, sua história, sua família, seus amigos e os caminhos que faz há quase 50 anos.

DOUGLAS FISCHER/DIVULGAÇÃO/JC



O todo poderoso

Quem tem o poder de “alargar” o Estreito de Ormuz não é Donald Trump nem Israel ou países europeus. Quem tem esse poder é a China, parceiro do Irã, mas que precisa do petróleo e dos fertilizantes que hoje não passam no funil de Ormuz.

A culpa é do treinador

O Secretário da Marinha John Phelan é mais uma alta autoridade norte-americana a ser demitida. Há pouco o Secretário da Guerra teve igual destino. Recorde-se que Donald Trump disse, há semanas, que a Marinha iraniana estava liquidada. Pelo visto é como em um time de futebol de quem se esperava muito e veio muito pouco.

Sem saída

Para evitar que a inflação importada da guerra seja maior que a prevista, países deverão usar mecanismos diversos para evitar que o consumo piore o que já está de bom tamanho. Aumentar a taxa básica de juros é um deles.

Segredos do Estado

O ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, quer fechar delação premiada antes do banqueiro Daniel Vorcaro. E a gente pensando que a delação do dono do Banco Master já estava nos finais. Com toda essa bagunça e envolvimento de respeitáveis senhores da República, nos três poderes, é lícito suspeitar que haverá peneira grossa na divulgação das confissões de ambos.

Raras e bilionárias

Expressão da moda, terras raras são, em algumas vezes, cada vez mais raras e têm donos com sotaque estrangeiro. A australiana St. George Mining comprou de uma empresa americana de jazidas de nióbio em Araxá, Minas Gerais. Em se tratando de minerais críticos, é briga de cachorro grande. Não faz muito, a americana USA Rare Earth comprou a mineradora Serra Verde por US\$ 2,8 bilhões.

O que corre menos voa

Nesse negócio de minerais críticos que estão sendo cobiçados por gigantes industriais, antes que outros o façam, vale a antiga expressão “o último a chegar é a mulher do padre”.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

Aquela que nunca falta

A mentira. Desde que o mundo é mundo, ela está presente em todas as relações humanas, inclusive nos relacionamentos afetivos. Já foi dito que se ninguém mentisse, a humanidade se autodestruiria em menos de 24 horas. Talvez seja só nos desaforos trocados que não se mente, e, aí, a coisa pode pegar fogo. Lembro de um episódio envolvendo dois deputados estaduais, inimigos nada cordiais. Certa sessão plenária, um deles achou que o opositor tinha ido longe demais e foi às falas sem rodeios.

- *Vossa excelência é um “filha da mãe”!*

Pois vejam só, justo uma classe que vive da mentira, fala a verdade quando é coisa pessoal. Lembro de um episódio em que o então deputado fluminense Carlos Lacerda estava perorando na tribuna, dirigindo pesado ataque contra um desafeto, que a folhas tantas pediu um aparte.

- *O que vossa excelência diz entra num ouvido e sai no outro.*

- *Impossível - rebateu Lacerda - O som não se propaga no vácuo!*

Perceberam que, apesar disso, a única mentira das falas entre políticos é o “vossa excelência”. Nos discursos do passado, era comum terminá-lo com a frase “tenho dito”. Nem isso é confiável, porque na falta de tempo para os parlamentares lerem todos os discursos mais compridos que esperança de pobre, a Mesa Diretora os registrava nos anais da casa com a explicação “o discurso foi dado como lido”. Conversa. Nas relações comerciais, a mentira ou a meia-verdade é entendida com subterfúgios verbais. Hoje não sei, mas quando trabalhei em publicidade, todo mundo era diretor ou vice-presidente de alguma coisa. Até o boy tinha o pomposo “Diretor para Assuntos de Portaria”.

No serviço público é que mentiras piedosas mascaram a pouca relevância da função. Lembro que certa feita, a Assembleia Legislativa gaúcha abriu concurso para ascensorista, chamado de “Oficial de Transporte Vertical” no Diário Oficial do Estado. Vossa Senhoria não se emprega mais, salvo em correspondências protocolares. No passado, um ofício comercial era finalizado com três abreviações protocolares “amos.atos.et obros.” Que significavam “amigos, atentos e obrigados”. Não é o máximo?

Vossa senhoria, vossa alteza real, vossa excelência hoje são protocolares, mas quando se queria ofender alguém se dizia “vossa insignificância”. Particularmente, gosto muito dessa última, mas é na realeza que residem as expressões mais interessantes. Às vezes quilométricas. O nome completo do Rei Charles é Charles Philip Arthur George. “Mas que rei sou eu, sem reinado e sem coroa” é o nome de um samba de 1944.

E aqui vai um caso envolvendo o escritor Otto Lara Resende, quando foi escolhido para a Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1979. Como é sabido, acadêmicos da ABL são chamados de “imortais”, o que pode ser tanto um elogio quanto uma solene mentira. Afinal, nem faraós do Egito antigo nem múmia embalsamada à perfeição conseguiram essa proeza. A exceção da regra é Drácula, mas ele pode ser consumido pela luz do sol e incomodado por uma réstia de alho, no que tem minha simpatia. Então, volto ao Otto.

O uniforme usado pelos imortais de mentira se chama fardão, um aumentativo interessante. É uma farda de gala cheia de arabescos bordados, com um chapéu que parece um navio de dorso como afundado fosse. Completa a incômoda vestimenta um espadim, uma espada que não cresceu. Então, o mineiro se vestiu para ir à posse na ABL. E chamou um táxi para lá ir. Quando entrou no carro, com toda aquela pompa e circunstância que levou um tempão para se acomodar no banco, o admirado taxista o olhou com respeito, fazendo uma medida.

- *Sois rei?*